

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS EM BAIROS E ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/ MG

Cristiane Amaro da Silveira¹
Leda Cristina Muzzi Cunha²
Filipe Ferreira de Oliveira²
Bárbara Slywitch Noronha²
Marcus Vinicius Alves da Silva²

RESUMO: Este é um relato de experiência desenvolvido com base no Projeto de Conscientização Sobre a Posse Responsável de Animais Domésticos em Bairros do Município de Uberlândia-MG. O projeto foi executado com o apoio da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia, no período compreendido entre setembro de 2009 e fevereiro de 2010, com reedição no período de maio a novembro de 2010. Neste sentido, visitaram-se bairros periféricos de Uberlândia, onde, de acordo com o Centro de Controle de Zoonoses, há um alto índice de posse irresponsável, bem como um alto número de animais abandonados e zoonoses. O projeto teve como objetivo conscientizar os habitantes desses bairros em relação à posse responsável de animais domésticos. Além de visitas domiciliares, foram realizadas palestras em escolas localizadas nos bairros selecionados, de modo que a equipe do projeto interagiu com crianças de diversas idades, levando até as mesmas informações consideradas relevantes em relação à temática. No que diz respeito à conscientização dos alunos, percebe-se que o projeto não apenas foi bem recebido, mas que os mesmos discutiram e se mostraram interessados em praticar os conceitos apreendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Posse responsável. Conscientização. Animais domésticos.

Awareness about responsible holding of domestic animals at schools and neighborhoods in Uberlândia City/MG

ABSTRACT: This report is based on the experience developed by the Project *Conscientização sobre posse responsável de animais em bairros do município de Uberlândia-MG*. The Project was executed with Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis at Universidade Federal de Uberlândia support, during a six month period between September 2009 and February 2010, reprinted from May to November 2010. Thereby, peripheral Uberlândia districts were visited, where, according to the Zoonoses Control Center, there is a high rate of irresponsible ownership and a high number of abandoned animals and zoonoses. The project aimed to educate the residents of the areas in relation to responsible ownership of pets. Besides home visits, there were structured lectures in schools located in selected neighborhoods: in logical that the project team interact with several ages children, bringing up relevant information about the thematic. Regarding the awareness of students, it is clear that the project was not only

¹ Mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia, coordenadora do projeto "Conscientização sobre posse responsável de animais domésticos em bairros do município de Uberlândia-MG" (crisasilveira@yahoo.com.br).

² Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (leda_muzzi@hotmail.com; filipexxx@yahoo.com.br; barbaraslywitch@hotmail.com; marcus_vet@yahoo.com.br).

welcomed, but discussed by the students, which were interested in practice the concepts learned.

KEYWORDS: Responsible holding. Awareness. Domestic animals.

INTRODUÇÃO

O preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Animais considera que a educação deve ensinar a criança, desde a infância, a observar, compreender, respeitar e amar os animais (ASSOCIACÃO, 2011). Ainda, em seu artigo 6º, a referida declaração defende o direito dos animais a uma vida que remeta a sua longevidade natural, sendo que o abandono de animais é considerado um ato de crueldade (FILIPE, 2007).

Ao encontro de tais considerações, que datam da década de 1970, percebe-se que o homem contemporâneo, ao estabelecer um processo de irreversível socialização com os animais, socialização esta pautada pela atenção e carinho, contribui para a criação de uma nova categoria, qual seja, a dos animais de estimação. Desde então, vê-se envolvido com o desenvolvimento planejado de raças, treinamento, educação, alimentação, bem como com a saúde de seus companheiros.

E são muitas as vantagens que a relação entre homem e animal doméstico pode trazer, pois a capacidade altruística do animal torna a relação muito prazerosa, uma vez que o mesmo “é capaz de doar-se sem reservas e sem esperar retribuição, submetendo-se à vontade de seu proprietário sem julgamento” (FERREIRA; SAMPAIO, 2009, p. 2).

No Brasil, temos a segunda maior população de animais domésticos do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos. Ao todo, são aproximadamente 28 milhões de cães, 12 milhões de gatos e 4 milhões de outros animais (pássaros, rêmsters etc.). Um mercado que, no que diz respeito à venda de animais e comida industrializada, movimentou aproximadamente 1 bilhão de reais em 2010 (A CARREIRA, 2011). Mas, paradoxalmente, enquanto alguns animais – nossa “propriedade” – são escolhidos para receber atenção e agrado, outros tantos são abandonados e sofrem com a omissão e o descaso dos poderes públicos instituídos.

Segundo dados da Sociedade Mundial de Proteção aos Animais (World Society for the Protection of Animals – WSPA), dos aproximadamente 500 milhões de cães que existem no mundo, cerca de 75% estão abandonados nas ruas (WORLD, 2011). Isto porque, infelizmente, são poucas as pessoas que pensam sobre as responsabilidades envolvidas na posse de um animal doméstico.

Antes de adotar um animal de companhia, é importante ter em mente os gastos que se farão necessários para a alimentação do mesmo, a higiene, a prevenção, o tratamento de doenças, entre outros. Também é preciso haver um cuidado com o animal para manter o seu bem-estar e garantir o seu conforto. Do descaso inicial com estes fatores, e diante dos gastos e trabalho implicados na posse de animais domésticos, muitos proprietários vêm a abandonar os seus animais nas ruas, o que agrava os problemas urbanos.

Devido ao intermitente contato com ambientes sujos e contaminados, os animais domésticos abandonados estão propensos a adquirir doenças, muitas consideradas zoonoses, que podem ser transmitidas inclusive para o homem, como a raiva, a leptospirose, a toxoplasmose, a leishmaniose, entre outras. Outrossim, tem sido uma constante, na quase totalidade dos municípios brasileiros, os problemas com animais sem controle (errantes), crias indesejadas, abandono, superpopulação, criação e comercialização desregrada ou irregular, denúncias de maus-tratos, mordeduras e demais agravos, bem como o desconhecimento ou não incorporação dos preceitos de bem-estar animal para o desenvolvimento de um programa efetivo de controle populacional (SÃO PAULO, 2009).

Os maiores problemas que envolvem o aumento do risco de abandono de cães é agressão a outros animais e a pessoas, latidos, comportamento destrutivo, evacuação inapropriada, entre outros (PATRONEK et al. 1996 apud LANDSBERG et al. 2004). Além do abandono de cães em abrigos, hiperatividade, suieira doméstica, mordidas, mastigação, medos e latidos são outros pontos consideráveis (MILLER et al. 1996, apud LANDSBERG et al. 2004).

De outro modo, o que se verifica é que as políticas atualmente praticadas pelos governos não têm surtido o efeito necessário no controle da população animal, por se basearem na simples coleta e extermínio de animais abandonados. Em pouco tempo, por falta de uma cultura consciente, novos animais preencherão os antigos espaços revitalizando antigos problemas. Segundo Molento et al (2007), a própria Organização Mundial da Saúde (OMS), recentemente, emitiu relatório sobre os métodos de controle populacional de cães, nele arguindo em relação à ineficiência do método de captura e extermínio.

Um meio efetivo de se diminuir a taxa de animais abandonados nas ruas é a castração dos animais domésticos. A castração é uma medida cirúrgica feita em cães e gatos, machos e fêmeas, que impede a gestação. De acordo com a ARCA (Associação Humanitária de Proteção e Bem-Estar Animal), em seis anos, uma cadela e suas crias podem gerar cerca de 64 mil novos filhotes (ARCA-BRASIL, 2011). Por isso, a castração seria uma maneira eficaz de diminuir o número de filhotes indesejados que, muitas vezes, serão abandonados nas ruas.

Nas fêmeas, a castração consiste na retirada do útero e dos ovários; no macho, a retirada dos testículos. Se todo o proprietário se informasse sobre os benefícios da castração, a superpopulação de filhotes indesejados e soltos nas ruas diminuiria.

A educação e o aconselhamento das pessoas sobre a posse de um animal doméstico, antes mesmo da sua aquisição são também meios efetivos para reduzir o número de animais abandonados. De acordo com estudos, cerca de 6 a 15 milhões de animais domésticos são sacrificados anualmente em abrigos dos Estados Unidos, desse montante, menos de 5% são sacrificados por causa de doenças (LANDSBERG et al. 2004).

É possível constatar, portanto, que, na maioria dos municípios brasileiros, inclusive em Uberlândia, o que ocorre é que são poucas as pessoas que realizam o tratamento adequado de seus animais. Segundo dados fornecidos pelo Centro de Zoonoses de Uberlândia, os maiores problemas com posse irresponsável de animais estão localizados nos bairros periféricos do município.

Com a conscientização da população sobre a posse responsável, espera-se que os significativos índices de zoonoses e posse irresponsável nesses bairros possam mudar, além da redução do número de cães abandonados nos seus perímetros. Todavia, para conseguirmos transformar essa situação, se fazem necessárias medidas de melhoria da qualidade da saúde pública, o que resolveria o problema a médio e longo prazos.

Dessa forma, é necessário conscientizar toda a sociedade, passando informações importantes sobre as zoonoses e posse responsável, a fim de que, a cada dia, as informações sejam mais difundidas e comentadas, atingindo maior parte da população. Quanto mais pessoas souberem dos mandamentos da posse responsável, melhor será a qualidade de vida desses animais, e mais ações serão tomadas para prevenir o número de animais abandonados.

METODOLOGIA

O Projeto de Conscientização sobre Posse Responsável de Animais Domésticos no município de Uberlândia foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, tendo vigência em dois semestres consecutivos³. O objetivo geral do projeto foi o de conscientizar a comunidade sobre a importância da posse responsável de animais domésticos, o que foi feito em bairros periféricos do município, uma vez que estes, de acordo com dados fornecidos pelo Centro de Controle de Zoonoses, eram também os que apresentavam maiores problemas com posse irresponsável e animais abandonados.

Para que se alcançasse o referido objetivo, o grupo de trabalho optou por duas metodologias distintas. A primeira, baseada na conscientização, por meio de visitas domiciliares realizadas aos sábados, uma vez que se esperava encontrar mais pessoas em casa nestes dias. Durante as visitas, a equipe do projeto conversava com donos de animais, a fim de avaliar a relação que os proprietários estabeleciam com os seus animais. A segunda metodologia adotou as palestras em escolas como estratégia de conscientização sobre a posse responsável de animais. Em ambos os momentos foram distribuídos panfletos sobre a *Leishmaniose Visceral* e posse responsável de animais domésticos. Registros fotográficos foram feitos durante todo o desenvolvimento do projeto.

Na primeira vigência do projeto foram visitados os bairros Jardim Ipanema e Aclimação. Na segunda, os bairros Quincas do Bosque, Morada dos Pássaros, Custódio Pereira, Mansões Aeroporto, com retorno aos bairros Jardim Ipanema e Aclimação, visitados anteriormente. Em relação às visitas nas escolas, devido à ausência das mesmas nos bairros Jardim Ipanema e Aclimação, apenas na reedição do projeto (segundo semestre de execução) elas foram realizadas.

Pode-se, então, estimar que o público-alvo atingido direta e indiretamente pelo projeto, nas duas vigências, girou em torno de 12 mil pessoas. Ao todo, o projeto contou com a participação de 29 alunos (entre bolsistas e voluntários), quatro docentes do Curso de Medicina Veterinária. Contou, também, com o apoio da Faculdade de Medicina Veterinária e do Hospital Veterinário

³ O primeiro semestre, correspondendo ao período compreendido entre os meses de setembro de 2009 a fevereiro de 2010 (quando se tratava ainda do Programa Institucional de Estágio Acadêmico de Extensão Remunerado – PIEEX); e o segundo, correspondendo ao período compreendido entre maio e novembro do ano de 2010.

da Universidade Federal de Uberlândia, do Centro de Controle de Zoonoses e Organização Não Governamental Clube dos Bichos.

Entre as escolas visitadas estão a Escola Municipal Oswaldo Vieira Goncalves, a Escola Estadual João Rezende, a Escola Estadual Custódio Pereira e a Escola Estadual Rotarv. O público-alvo das palestras realizadas não englobava apenas alunos de diversas idades, mas também professores e servidores. As visitas foram feitas durante os dias da semana, geralmente no período da tarde, quando todas as turmas presentes eram abordadas. A faixa etária dos estudantes variou entre 6 e 14 anos de idade.

As palestras, realizadas por estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU, foram elaboradas em uma linguagem simples, objetiva e acessível, de acordo com a idade e série dos alunos. Durante a atividade, eram abordados os mandamentos da Posse Responsável, assim como destacada a sua importância. Depois das palestras, era concedida aos alunos a oportunidade de fazer perguntas, a fim de que os mesmos pudessem tirar dúvidas em relação ao tema, bem como fazer comentários. O número de alunos presentes em cada palestra foi anotado, para manter um controle do público atingido.

Os panfletos sobre a *Leishmaniose Visceral* foram fornecidos pelo Centro de Controle de Zoonoses, e o material informativo sobre a posse responsável foi confeccionado pela própria equipe do Projeto. Por meio de uma linguagem simples e objetiva, o material distribuído pode propiciar aos alunos, além da informação sobre o tema, a possibilidade de ele contribuir indiretamente para a conscientização de seus pais ou familiares. Neste material (FIGURA 1) também constava o e-mail do projeto, para futuros contatos com a equipe, a fim de sanar dúvidas sobre o assunto ou mesmo contribuir com ideias e sugestões.

FIGURA 1 – Material informativo (folder) sobre a posse responsável distribuído durante a execução do projeto: a) Frente do folder; e b) Verso do folder.



b)

POSSE RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS

O que é importante você saber à respeito?

A Posse Responsável de animais é uma postura tomada por proprietários de animais que assumem e cumprem seus deveres garantindo as necessidades fisiológicas, psicológicas e ambientais de seus animais, assim como prevenindo os riscos que seu animal possa transmitir à comunidade, como agressão, transmissão de doenças entre outros.

Antes de adquirir um animal é necessário ter uma idéia das despesas com alimentação e tratamento de saúde.

É muito importante o fornecimento de alimentação adequada na forma de ração, na quantidade e balanceamento corretos.

O animal deve ter espaço físico confortável e suficiente para o seu tamanho.

É preciso que haja pessoas com tempo para passear e interagir com o seu cão.

Não permita que seu cão fique na rua, ele pode perturbar ou atacar as pessoas.

É preciso vermifugar e vacinar seu animal, pois ele pode disseminar doenças, significando risco para você e sua família. É importante revacinar anualmente o seu animal.

É muito importante que haja uma limpeza diária dos dejetos do animal.

Se possível, procure castrar o seu animal para evitar procriações inconseqüentes.

Leve seu animal ao Médico Veterinário sempre que necessário.

Não Abandone seu cão.

Material elaborado no projeto "Conscientização sobre posse responsável de animais em bairros de município de Uberlândia-MG" com contribuição do grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Instituto Nacional de Medicina Veterinária - vinculado à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (FZEV-UFU).
Desenhos: Igor Oliveira Silva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as palestras ministradas nas escolas notava-se interesse por parte alunos em relação ao assunto (FIGURA 2). Os discentes foram bastante participativos, fazendo perguntas ou contando histórias sobre animais (FIGURA 3). Já que muitos ou possuíam animais de estimação ou tinham vontade de ter um, motivo suficiente para que prestassem atenção na postura necessária para a posse responsável.

FIGURA 2 – Alunos do Curso de Medicina Veterinária realizando palestra sobre a posse responsável de animais domésticos em escola de bairros periféricos do município de Uberlândia.



Fonte: Arquivo dos autores

FIGURA 3 – Estudantes participativos durante as palestras sobre a posse responsável de animais domésticos nas escolas. As duas fotos (a: b) representam meninos e meninas pedindo a vez para se manifestarem em relação ao tema.



Fonte: Arquivo dos autores.

Algumas medidas sobre a posse responsável, expressas nos panfletos entregues e comentadas nas palestras foram, entre outras: manter a vacinação dos animais em dia; frequentar um veterinário regularmente; manter um ambiente agradável e confortável para os animais; não deixar animais soltos na rua; fornecer alimentação adequada; interagir, passear e dar carinho aos animais; usar coleira e guia no animal ao sair de casa; e, se possível, castrar o animal, a fim de evitar filhotes indesejados.

Após a palestra, muitos alunos faziam perguntas, curiosos para tirar as suas dúvidas e descrever a maneira como tratavam e interagiam com os animais e saber o que era bom ou não para os seus bichos. Muitas crianças relataram como se sentiam mal ao verem animais abandonados nas ruas, sem cuidados e passando fome.

Foram observados muitos pontos positivos durante as palestras, como o interesse dos alunos em melhorar a qualidade de vida dos animais. Alguns, inclusive, entenderam a mensagem da posse responsável tão bem que adicionavam suas próprias experiências e contribuições àquilo que havia sido mencionado pelas palestrantes. Por exemplo, uma criança disse que os cachorros sempre estavam felizes e brincalhões, mesmo depois de terem levado bronca do dono. Então, segundo ela, mesmo depois dos animais terem feito bagunça, os donos deveriam, por meio de brincadeiras ou carinho, mostrar que ainda assim eles são amados.

Entre os pontos negativos observados, está a falta de informações elementares por parte de muitos alunos, entre as quais: a consciência da necessidade de vacinar os animais anualmente; o conhecimento acerca da existência de zoonoses, que podem ser transmitidas para o ser humano, ou mesmo, a ignorância em relação a recomendações básicas envolvendo a posse responsável.

CONCLUSÃO

As visitas nas escolas demonstraram que a conscientização sobre posse responsável foi uma atividade profícua, uma vez que crianças de todas as idades puderam, por meio de um diálogo simples e fundamentado, adquirir informações necessárias à garantia do bem-estar dos animais de estimação. E como crianças costumam ser muito curiosas e comunicativas, elas também são um bom meio de transmitir as informações sobre a posse responsável aos familiares e amigos, de modo que o público-alvo do projeto aumente consideravelmente. Neste sentido, a partir deste diálogo inicial, os estudantes interessados poderão não apenas pesquisar mais sobre o tema, como também ajudar no trabalho de conscientização.

As atividades na comunidade e nas escolas, de outro modo, indicaram o quanto foi importante a interação dos acadêmicos com a comunidade, não apenas em termos de aprendizado para os membros da equipe, mas também no sentido de um estreitamento de laços entre a universidade e a comunidade, tornando-os cientes das suas responsabilidades sociais.

Houve troca de experiências, informações e diálogos. E, apesar de o projeto assumir uma linguagem objetiva e clara, os mandamentos simples que foram transmitidos puderam ser enriquecidos com o conhecimento aprendido na Universidade, de modo que todo o conteúdo adquirido em sala de aula e livros didáticos, durante encontros e seminários, foi repassado e discutido com a comunidade.

Também foram esclarecidas muitas dúvidas sobre zoonoses, posse responsável, entre outros assuntos, o que incentivou o envolvimento de todos os participantes do projeto em pesquisa e extensão universitárias.

Por fim, percebeu-se que as informações repassadas foram muito bem recebidas pela comunidade, tornando possível a crença na obtenção de bons resultados a médio e longo prazo, consoante à continuidade de projetos como este.

REFERÊNCIAS

A CARREIRA em medicina veterinária. **Guia da Carreira**. Disponível em: <<http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/profissao/medicina-veterinaria>>. Acesso em: 24 fev. 2011.

ARCA-BRASIL. **Estatísticas sobre cães e gatos em São Paulo**. Disponível em: <http://www.arcabrasil.org.br/animais/caes_e_gatos/estatistica.htm>. Acesso em: 24 fev. 2011.

ASSOCIAÇÃO PROTETORA DE ANIMAIS SÃO FRANCISCO DE ASSIS (APASFA). **Declaração Universal dos Direitos dos Animais**. Disponível em: <<http://www.apasfa.org/leis/declaracao.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2011

FERREIRA, S. R. A.; SAMPAIO, I. B. M. Bem-estar do cão domiciliado. In: SIMPÓSIO DA CIÊNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL. SIMBEA, I. 2009. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, Escola de Veterinária: FEPMVZ Editora, 2009.

FILIPE, S. T. **Ética e experimentação animal**: fundamentos abolicionistas. Florianópolis: Editora da UFSC. 2007.

LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Aconselhamento comportamental e o clínico veterinário. In: . **Problemas Comportamentais do Cão e do Gato**. São Paulo: Rocca. 2004.

MOLENTO, C. F. M.; LAGO, E.; BOND, G. B. Controle populacional de cães e gatos em dez vilas rurais do Paraná: resultados em médio prazo. **Archives of Veterinary Science**. Curitiba. v. 12, n. 3, p. 43-50. 2007.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. **Programa de controle de populações de cães e gatos do estado de São Paulo**. Suplemento 7 do Boletim Epidemiológico Paulista. v. 6. 2009.

WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS (WSPA Brasil). Animais de rua. Disponível em: <<http://www.wspabrasil.org/wspaswork/CaeseGatos/animaisnarua/default.aspx>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

Submetido em 9 de junho de 2011

Aprovado em 19 de julho de 2011